

Povos Indígenas no Brasil

Fonte GAZETA DE VITÓRIA

Class.: 935

Data 15/09/85

Pg.: _____

Funai gasta por mês Cr\$ 120 milhões em hospedagem de índios

Brasília — O novo presidente da Funai, Alvaro Villas Boas, traça um quadro caótico da fundação, que nos últimos anos esteve mergulhada em crises sucessivas — no governo passado passaram seis dirigentes pela Funai. A Funai gasta, hoje, Cr\$ 120 milhões por mês com a hospedagem de índios nos hotéis de Brasília, segundo revelou Villas Boas, e está tão endividada pela má aplicação dos recursos que boa parte dos Cr\$ 22 bilhões que o Ministério do Interior está liberando para a Fundação será empregada no pagamento dessa dívida. Acusado de adotar uma atitude autoritária com os índios, Villas Boas, que durante vários anos dirigiu a delegacia da Funai em Bauru, rebate as críticas afirmando que "autoritárias são as pessoas que nos últimos anos se apossaram da Funai, promovendo uma verdadeira indústria do índio".

Villas Boas acusa diretamente antropólogos e indigenistas que ele demitiu da Funai de terem "politizado o índio no mau sentido". Ele explica que não é contrário à participação do índio na vida da Funai, mas a nível regional. "Para mim, levar um índio do Amazonas, que vive uma realidade específica, para resolver o problema do índio que vive no sul do país é uma atitude demagógica" — afirma Villa

Boas. "O índio deve participar da solução dos problemas que envolvem a sua comunidade, mas a visão geral da política indigenista, quem deve ter é a Funai".

Presença maciça dos índios não apenas na sede, em Brasília, mas também nas delegacias regionais, é encarada pelo novo presidente da Funai como fruto de um "lobby" formado para manipular o índio. "Além disso" — afirmou —, "as administrações anteriores da Funai introduziram o famoso "jeitinho brasileiro" para resolver os problemas que os índios levavam aos dirigentes muitos deles difíceis de ser resolvidos. Os índios aprenderam a receber dinheiro, pequenos favores e outras facilidades. Dessa forma, a Funai virou um caos, a ponto de tornar-se um organismo quase inviável. Basta dizer que, desde que assumi o cargo, jamais pude trabalhar em meu gabinete a não ser cercado de índios que fazem todo o tipo de reivindicação".

Ele salienta que os índios que vivem "em constante estado de contestação", na verdade, representam cerca de 10% do total de grupos indígenas que vivem no país, mas a situação que criam, deixando os dirigentes da Funai em permanente sobressalto, acabam por atingir os índios que vivem em suas aldeias.